

AVALIAÇÃO ESCOLAR: um processo em construção

Profª Drª Gleicione Ap. Dias Bagne de SOUZA¹

Recebido em: 02/08/2015 - Aprovado em: 15/12/2015 - Disponibilizado em: 30/07/2016

Resumo:

Estudo realizado sobre a importância da avaliação escolar como um processo contínuo. Ela dá ao professor um referencial crítico e prático do aluno. A escola sempre mediu seus alunos, mas o processo de avaliação escolar não se restringe em apenas estabelecer uma nota. Atualmente, avaliar visa instruir, dar aos alunos conhecimentos, crescimento e o desenvolvimento, de modo que este se realize de acordo com suas possibilidades. Este tema visa levar os educadores a refletirem sua forma de avaliação e conhecer a mesma nos seus vários aspectos. O educador precisa ter consciência do caráter subjetivo da avaliação, já que a educação envolve a relação entre seres humanos, diferentes entre si, que guardam seus próprios segredos e personalidades. A avaliação não deve ser apenas do aluno, o professor também deve constantemente avaliar sua prática, revendo seus objetivos e metodologias.

Palavras-chave: Avaliação escolar. Professor. Aluno.

Abstract:

A study of the importance of school evaluation as a continuous process. It gives the teacher a critical and practical framework of the student. The school always measured his students, but the school evaluation process is not restricted to just make a note. Currently, evaluate aims to instruct, give students knowledge, growth and development, so that this takes place according to their possibilities. This theme aims to bring educators reflect their way of assessment and know the same in its various aspects. The educator must be aware of the subjective nature of the assessment, since education involves the relationship between human beings, different, who keep their own secrets and personalities. Evaluation should not just be the student, the teacher must also constantly evaluate their practice, reviewing your goals and methodologies.

Keywords: School evaluation. Teacher. Student.

¹ Reitora, Pró-reitora de Graduação e Assuntos Acadêmicos e Pró-reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR. E-mail: gleici@unincor.edu.br

INTRODUÇÃO

A avaliação escolar é um aspecto fundamental do ensino, é condição indispensável da aprendizagem, entretanto, ainda é mal compreendida pelos professores. O presente artigo versa sobre a importância de a avaliação ser um processo contínuo na sala de aula, pois, avaliar não é apenas medir o conhecimento através das notas. É identificar as principais dificuldades apresentadas pelo aluno, e a partir delas selecionar o tipo de ajuda pedagógica que será oferecida. Avaliar é um processo contínuo, e se faz do aluno, do professor e de toda comunidade escolar.

Este estudo se faz necessário, pois, observa-se que a avaliação não está acontecendo da forma como ela realmente é, ou seja, de instruir e não apenas medir. Todo educador deve refletir sobre sua profissão, de como está avaliando o educando, e enxergá-lo não como cidadão do futuro, mas como ser pensante que sabe o que quer, e só necessita que lhe facilitem a aprendizagem de maneira clara, contínua, e esta acontecerá diante da avaliação.

Este trabalho visa conhecer o que é avaliação escolar e refletir seu papel na prática pedagógica; analisar a avaliação como elemento do processo de construção do conhecimento e verificar quais são as características que conduzem a uma avaliação eficaz.

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO ESCOLAR

Muitas discussões vêm ocorrendo entre educadores em relação à avaliação. O fato é que ainda encontram-se professores preocupados em apenas atribuir nota ao desempenho do aluno como se o aspecto mais importante da avaliação fosse a expressão dos resultados. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é essencial tanto para o educador como para o educando.

Sabe-se que a escola sempre mediu seus alunos. A escola tradicional promovia quase a transformação da cultura, o armazenamento do conhecimento sem levar em conta a complexidade de quem aprende e, conseqüentemente, a abrangência do aprender. A escola moderna não visa apenas instruir, dar aos seus alunos conhecimentos, mas tem como principal objetivo o crescimento e o desenvolvimento de cada aluno em particular, de modo que este se realize de acordo com suas possibilidades. Assim, a preocupação do professor não resume apenas em habilidades intelectuais, mas na construção do sujeito como um todo – por isso, fala-se em avaliação e não em medida de aspectos isolados.

O professor é um educador, um mediador no processo ensino-aprendizagem. A avaliação é importante para ele, pois os

resultados de seus alunos poderão contribuir para uma análise reflexiva, isto é, avalia também a eficácia de seu desempenho. A partir desse resultado, o professor compreende as formas de aprendizagem dos seus alunos e seu processo.

Segundo Saul (1988, p. 61): “O compromisso principal da avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua própria história e gerem as suas próprias alternativas de ação.”

O professor consciencioso, quando entra numa sala de aula, geralmente sabe o que pretende conseguir, isto é, ao iniciar seu trabalho, ele já tem em mente, ainda que de maneira implícita, os objetivos a serem atingidos. Ele sabe que, se desenvolver um trabalho sem ter um alvo definido, corre o risco de fracassar, assim como o barco sem rumo corre o perigo de perder-se em alto mar. Mas não basta apenas ter uma vaga noção do objetivos. É preciso explicitá-los, isto é, especificá-los de forma clara e precisa, para que eles possam realmente orientar e direcionar as atividades de ensino-aprendizagem, contribuindo para a sua eficácia (HAIYDT, 2002, p 29).

A questão essencial não consiste em saber se o aluno deve receber esta ou aquela nota, mas sim em desafiar-lo a encontrar resposta correta ao problema em questão. As atividades avaliativas auxiliarão o professor a identificar não só o que o aluno não sabe, mas o porquê dele não saber, quais as suas dificuldades. O erro deve ser dimensionado e todas as situações convertidas em instrumentos de melhoria e crescimento. Quando a avaliação for conduzida de

acordo com o seu verdadeiro significado, ela auxiliará o aprendiz e o professor.

Segundo Luckesi (2002) a avaliação da aprendizagem deve levar em conta os objetivos propostos no planejamento do professor e ser feita continuamente através de trabalhos individuais e em grupos, provas subjetivas ou objetivas ou outros procedimentos pedagógicos com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, sempre. A aprendizagem do aluno que apresentar necessidades educacionais especiais deverá ser adequada ao seu nível de desenvolvimento, observando suas habilidades e competências, contando com a participação dos profissionais envolvidos em seu processo educacional e assim aprimorar seu conhecimento.

Sistemas de avaliação

Indispensável à toda atividade humana, avaliar é, em um sentido geral, emitir um juízo, uma interpretação sobre o valor ou qualidade de certos ideais, trabalhos, situações e métodos. Avalia-se para acompanhar mudanças que os sistemas sofrem.

Segundo Pophan (1983), como os processos de ensino-aprendizagem são atividades que provocam modificações no aluno e no professor, cabe à escola dispor de um sistema de avaliação adequado que possa

revelar a evolução de indivíduos, em um contexto abrangente, que extrapole as medições estritamente quantitativas de aquisição de conhecimentos.

Convergente com princípios norteadores, o sistema de avaliação tem como objetivo desenvolver a autonomia do educando, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento social, moral e intelectual. Além disso, a implantação de metodologias inovadoras nos processos de ensino-aprendizagem exige modelos de avaliação também novos e condizentes com formas mais interativas nas relações avaliador-avaliado.

Entendido o significado da avaliação como um recurso de aprimoramento de indivíduos e diversos níveis de organização, o processo avaliativo deixa de ser imposição e passa a ser um ato partilhado e construtivo.

Esclarecido o significado da avaliação, cabe agora, responder algumas perguntas pertinentes ao sistema de avaliação adotado.

Por que avaliar?

Pophan (1983) diz que avalia-se para estimular uma reflexão crítica sobre os processos evolutivos que estão sendo desencadeados nos agentes do sistema educacional (gestores, coordenadores, professores, alunos...).

A avaliação permite correção de rumos nas transformações que estão sendo provocadas e a partir de parâmetros de comparação, serem tomadas decisões, sempre tendo como objetivo o desenvolvimento aprimorado e pleno do educando.

Para quem avaliar?

Considerando a avaliação como um processo para facilitar as mudanças, Pophan (1983) fala que avalia-se para: o próprio indivíduo (cada um deve reconhecer a importância do aprimoramento contínuo do ponto de vista pessoal, moral e intelectual); a sociedade (coletivamente, é necessário buscar padrões superiores de qualidade no aprimoramento das relações sociais).

Que avaliar?

Pophan (1983) continua: se a missão da escola é formar alunos críticos, atuantes e responsáveis, visando o pleno desenvolvimento do educando, então a avaliação da aprendizagem, focalizada apenas em conteúdos, não é suficiente.

É necessário agregar a avaliação escolar, ao nível do indivíduo, indicadores de avaliação que permitam acompanhar o domínio de competências e habilidades.

Integrantes do nosso sistema educativo têm e devem ter competências

desenvolvidas para se avaliarem, em uma grande tarefa coletiva de aprimoramento mútuo. Portanto, como diz Pophan (1983), todos devem estar preparados para avaliar e serem avaliados.

Como avaliar?

A avaliação escolar é feita através do uso de indicadores qualitativos e quantitativos, adotados de forma combinada.

De acordo com Pophan (1983) no sentido geral, os indicadores podem ser expressos em dados de medições e informações qualitativas que permitam verificar de que forma uma variável está sofrendo transformações.

Nos processos de ensino e aprendizagem, os indicadores traduzem "comportamentos" ou elementos de um desempenho ("performance") que informam sobre a evolução ou consolidação da aprendizagem.

Os indicadores adotados são, essencialmente, de dois tipos: indicadores quantitativos (constituem uma medida numérica, claramente relacionada com a variável que está sendo avaliada); indicadores qualitativos (referem-se em geral, a processos e situações no ambiente da aprendizagem, que não são facilmente mensuráveis, mas que mesmo assim, são perceptíveis).

Avaliação não é medida

A escola testa seus alunos. Testar quer dizer verificar alguma coisa através de situações previamente arranjadas, os quais são chamados testes. O teste é um meio ou um conjunto de meios, que serve para determinar as qualidades e traços específicos da coisa ou fenômeno que está sendo objeto de observação. Através de testes mede-se o rendimento de uma capacidade, mas não a capacidade em si. Os testes são instrumentos de medidas; não têm um fim em si mesmo, mas servem para medir ou investiga-se as situações e fenômenos, mas não são os únicos. Se é bem verdade que todo teste é uma medida, nem todas as medidas se apresentam sob a forma de teste.

Mas, afinal, o que os entendidos falam sobre testar, medir e avaliar?

Testar, quer dizer determinar as habilidades em uma área específica.

Testar significa submeter a um teste ou experiências, isto é, consiste em verificar o desempenho de alguém ou alguma coisa (um material, uma máquina, etc), através de situações previamente organizadas, chamadas testes. Atualmente os testes são empregados em larga escala na educação. Mas os educadores devem ter em mente os limites de sua utilização, pois nem todos os resultados do ensino podem ser medidos ou averiguados através de testes (HAYDT, 2002, p. 9).

No entanto, como argumenta Haydt (2002), o teste por ser limitado acaba por

fragmentar o verdadeiro significado do conhecimento previamente trabalhado.

Há várias espécies de comportamento desejado que representam objetivos educacionais e que não são facilmente avaliados mediante testes com lápis e papel. Por exemplo, um objetivo como o ajustamento pessoal-social é avaliado com mais facilidade e de maneira mais válida pela observação de crianças em situações que envolvam relações sociais (TYLER, 1974, p.100).

Medir, a rigor, quer dizer determinar a extensão, a dimensão, a quantidade, o grau ou capacidade de uma casa ou objeto. É uma atribuição de valores, segundo determinadas regras, anteriormente estabelecidas. Em qualquer caso, o resultado de uma medida é sempre expresso em números e não por descrição, havendo para isso um sistema de unidades convencionais de uso mais ou menos universal, que facilita a interpretação dos resultados. A proporção que os processos de medir se aperfeiçoaram nas ciências em geral, tal processo afetou, necessariamente, a utilização da medida no campo educacional. Os professores sempre tiveram a responsabilidade de julgar seus alunos e avaliar os resultados do ensino.

Medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa, tendo por base um sistema de unidades convencionais. Na nossa vida diária estamos constantemente usando unidades de medidas, tais como o metro, o quilo, o litro, unidades de tempo (horas, minutos, segundos, meses, anos) etc. O resultado de uma medida é expresso em números, daí a sua objetividade e exatidão. A medida se refere sempre ao aspecto quantitativo do fenômeno a ser descrito. O teste é apenas

um dentre os diversos instrumentos de mensuração existentes. No entanto, devido à sua objetividade e praticidade, ele é um dos recursos de medida mais utilizados em educação (HAYDT, 2002, p. 9).

Entretanto, a tarefa dos profissionais não tem sido apenas a de notar as diferenças entre os alunos, mas também a de registrar e fazer uso dessas informações na avaliação individual dos mesmos, podendo utilizar os resultados dessas avaliações para replanejar, utilizando diferentes metodologias. Segundo Haydt (2002), reconheceu-se, inicialmente, que os testes constituíam instrumentos preciosos nas escolas; depois se verificou que era necessário utilizar outras medidas além dos testes, ou seja: registro de observação sistemática, boletins, fichas individuais, escalas de classificação, etc. Mas, tal como os testes foram considerados insuficientes, assim também as medidas, de um modo geral, passaram a não satisfazer como instrumentos de verificação de aprendizagem, e por uma razão muito simples: nem todas as conseqüências educacionais são quantitativamente mensuráveis.

Avaliar é conceito mais amplo que o de testes e medidas, para aferir o rendimento educacional do aluno. Um processo de avaliação inclui a utilização dos instrumentos quantitativos, e se completa e perfaz, predominantemente, através dos dados qualitativos, tais como: observação casual em qualquer hora ou situação, trabalhos de aulas,

anotações, etc., e tais processos não são, a rigor, medidas como as definidas anteriormente, pois se baseiam em julgamentos, descrições e opiniões. Testes e medidas são meios e não fins em si mesmo, já que a interpretação dos resultados de ambos conduz à avaliação daqueles instrumentos, pois a medida é que dá o caráter de objetividade à avaliação. Não importa saber se deve testar, medir ou avaliar as condições de um aluno, contanto que se determine seu progresso ou diagnostica-se seu problema.

Um processo de avaliação, tal como um teste ou outra medida, só terá valor na proporção em que oferece dados de confiança.

Avaliar é julgar ou fazer a apreciação de alguém (ou alguma coisa) sendo como base uma escala de valores. Assim sendo, a avaliação do sistema na coleta de dados quantitativos e qualitativos é na interpretação desses resultados com base em critérios previamente definidos. Portanto, não é suficiente testar e medir, pois os resultados obtidos através desses instrumentos devem ser interpretados em termos de avaliação. Podemos dizer que, enquanto a mensuração é, basicamente, um processo descritivo (pois consiste em descrever quantitativamente um fenômeno), a avaliação é um processo interpretativo. Do ponto de vista educacional, quando se fala apenas em testar e medir a ênfase recai na aquisição de conhecimentos ou em aptidões específicas. Quando usamos termos avaliar, porém, estamos nos referindo não apenas nos aspectos quantitativos da aprendizagem, mas também aos qualitativos, abrange tanto a aquisição de conhecimento e informações decorrentes de conteúdos curriculares, quanto as habilidades, interesses, atitudes, hábitos de estudo e ajustamento pessoal e social (HAYDT, 2002, p. 10).

O professor ao atender individualmente o aluno na hora de realizar a avaliação, pode estar contribuindo para conscientizá-lo da necessidade de buscar por si próprio alternativas para vencer as dificuldades e não ficar na dependência do professor para solucionar seus problemas em relação a aprendizagem.

Tipos de avaliação escolar

A escola é o local onde a maioria das crianças têm as primeiras noções de mundo e sociedade fora da família. À escola cabe a função de proporcionar a quem chega até ela oportunidades de adquirir novos conhecimentos e de obter diferentes tipos de vivências.

Cabe a escola o dever de ensinar e de avaliar constantemente o aluno. Segundo Neto (apud WACHOWICZ, 1998), a avaliação escolar pode ser de três tipos: diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica define o nível de aprendizado apresentado pelos alunos, no sentido de verificar se os pré-requisitos estabelecidos estão atendidos e se os alunos apresentam os conhecimentos, habilidades e/ou atitudes exigidos.

A avaliação formativa é realizada ao longo do programa, progressivamente, vai indicando o aprendizado do aluno e os necessários ajustes para alcançar os objetivos

terminais do programa. Deve ser uma avaliação de conteúdo cumulativo e destinada a medir as diferentes etapas ou sub-unidades que compõem o programa total.

E a avaliação somativa efetua-se ao final do programa, indicando o que foi conseguido pelo aluno e pelo grupo todo.

Avaliar as vivências dos alunos, de acordo com as particularidades de cada um, é essencial para nortear o trabalho dos professores. Esses devem ter conhecimento das vivências pessoais e cognitivas dentro da escola e fora dela, além de saber quais os conhecimentos teóricos sobre a área, e também se o que está ensinando está contribuindo efetivamente para o aluno interagir com a sociedade. A avaliação deve ser um instrumento auxiliar da aprendizagem que possibilite ao professor identificar o que deve ser feito para ajudar o aluno a melhorar a aprendizagem. Ela restringe-se aos aspectos quantitativos da educação, ao passo que a medida inclui os aspectos quantitativos e qualitativos.

O papel do aluno na avaliação do seu próprio desenvolvimento não tem sido suficientemente compreendido e utilizado pelos professores. O aluno pode ajudar no julgamento do seu próprio crescimento. Não é necessário esperar por uma nota mensal ou por um boletim para determinar o estado ou o padrão de seu desenvolvimento. A escola está exercendo uma função vital quando capacita o

aluno a aprender como melhor julgar e valorizar suas reações diárias a vida.

Conforme Dressel citado por Krahe (1990, p. 165):

O estudante necessita tornar-se auto-avaliativo. À medida que os estudantes são encorajados a avaliar continuamente seus próprios esforços, os seus critérios aumentam em sofisticação e se aproximam daqueles do instrutor, são promovidos tanto a aprendizagem quanto a capacidade de auto-direcionamento e auto-avaliação;

A avaliação deve preocupar-se com o progresso que os alunos fazem na direção dos valores visados para eles. Cada aspecto do currículo deve estar sob constante avaliação, sua organização deve ser flexível para cada professor mudar o curso de ação sempre que os resultados indiquem que uma mudança é desejável. Se a avaliação revelar que os alunos não estão prontos para mudarem de atividades, o professor deve ter liberdade para lhes dar os recursos para os quais eles estejam preparados. O mestre deve ter a possibilidade para ajudar o programa às necessidades e aptidões, independentemente de notas medidas ou de mínimos essenciais.

Funções da avaliação escolar

A avaliação escolar deve ser feita de forma global. O processo avaliativo parte do pressuposto de que se defrontar com dificuldades é inerente ao ato de aprender. Assim, o diagnóstico de dificuldades e

facilidades deve ser compreendido não como um veredicto que irá culpar ou absolver o aluno, mas sim como uma análise da situação escolar atual do aluno, em função das condições de ensino que estão sendo oferecidas. Nestes termos, são questões típicas de avaliações:

- Que problemas o aluno vem enfrentando?
- Por que não conseguiu alcançar determinados objetivos?
- Qual o processo de aprendizagem desenvolvido?
- Quais os resultados significativos produzidos pelo aluno?"

A avaliação escolar não deve ser empregada quando não se tem interesse em aperfeiçoar o ensino e, conseqüentemente, quando não se definiu o sentido que será dado aos resultados da avaliação. A avaliação escolar exige também que o professor tenha claro, antes de sua utilização, o significado que ele atribui a sua ação educativa. A avaliação é contra-indicada como único instrumento para decidir sobre aprovação e reprovação do aluno. O seu uso somente para definir a progressão vertical do aluno conduz a reduções e descompromissos. A decisão de aprovação e retenção do aluno exige do coletivo da escola uma análise das possibilidades que essa Escola pode oferecer para garantir um bom ensino.

A avaliação escolar também é contra-indicada para fazer um diagnóstico

sobre a personalidade do aluno, pois sua abrangência limita-se aos objetivos do ensino do programa escolar. É contra-indicada também para fazer prognóstico de sucesso na vida. Contudo, o seu mau emprego pode expulsar o aluno da escola, causar danos em seu autoconceito, impedir que ele tenha acesso a um conhecimento sistematizado e, portanto, restringir a partir daí suas oportunidades de participação social. A avaliação escolar deve ser usada com critérios predefinidos.

Considerações Finais

Muitas vezes, no processo educacional da atualidade, o ato de avaliar transforma-se em mero poder coercitivo, onde são testadas apenas a memória e a capacidade de submissão do aluno às crenças do professor, desse modo, uma informação que é, por si só, repleta de novidades e aberta a curiosidade, é limitada ao universo de apenas um sujeito – no caso o mestre -, que, às vezes, abusava de sua função.

A avaliação é um meio, um processo contínuo. Deve-se estar sempre pronta, aberta, atenta, em alerta para perceber o crescimento do aluno. É preciso reformular os conceitos sobre avaliação, onde a mesma deixe de ser elemento que mede a realização dos objetivos para se tornar fonte de informação para a formação de práticas educativas mais

eficientes. A mudança no processo exige um longo tempo e exige, primeiramente, que se defina o que avaliar, como avaliar e o porquê avaliar.

O professor deve refletir sobre sua atuação, no sentido de avaliar o seu desempenho na sua forma de ensinar, levando em consideração as múltiplas inteligências. Só, então, o educador responderá com facilidade as questões sobre: o que é avaliação; porque avaliar; como avaliar e a quem avaliar.

Mudar o jeito de avaliar é absolutamente urgente e necessário para não ficarmos para trás no novo milênio, pois os educadores conscientes e aptos de hoje, são os que vão construir o conhecimento de seus alunos e prepará-los para a vida!

REFERÊNCIAS

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**. Educação e Realidade. UFRGS, 1993.

KRAHE, Elizabeth D. **Avaliação escolar: pesquisa conscientizante**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 1990.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

POPHAN, W. J. **A avaliação educacional**. Porto Alegre: Globo, 1983.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar: critérios e instrumentos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória**. São Paulo: Cortez, 1988.

TYLER, Ralph W. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre: Globo, 1974.

WACHOWICZ, Lílian Ana. **Avaliação da aprendizagem: escola aberta**. Curitiba, Jornal da Secretária Municipal, Ano V, Julho, 1998.